

## O COVID-19 ENQUADRADO COMO TEMA POLÍTICO PELA DESINFORMAÇÃO NO WHATSAPP

**FELIPE BONOW SOARES<sup>1</sup>**; **RAQUEL RECUERO<sup>2</sup>**; **TAIANE VOLCAN<sup>3</sup>**; **GIANE FAGUNDES<sup>4</sup>**; **GIÉLE SODRÉ<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>MIDIARS, UFRGS – [fbonowsoares@gmail.com](mailto:fbonowsoares@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, MIDIARS, UFPEL, UFRGS – [raquelrecuero@gmail.com](mailto:raquelrecuero@gmail.com)

<sup>3</sup>MIDIARS, UFPEL – [taianevolcan@gmail.com](mailto:taianevolcan@gmail.com)

<sup>4</sup>MIDIARS, UFPEL – [giane.fagundes@gmail.com](mailto:giane.fagundes@gmail.com)

<sup>5</sup>MIDIARS, UFPEL – [gielesodre@gmail.com](mailto:gielesodre@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a pandemia do Covid-19 tem sido marcada pelo alto número de casos da doença e também pelo espalhamento de desinformação, o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) chamou de “infodemia”. Neste contexto, a desinformação sobre o Covid-19 tem sido impulsionada pelo discurso político e por um contexto polarizado, que dificulta o alinhamento entre as autoridades (RECUERO & SOARES, 2020).

Utilizamos desinformação para definir o fenômeno de produção e circulação de informações falsas em algum nível que possuem a função de enganar (FALLIS, 2015; BENKLER, FARIS & ROBERTS, 2018). A desinformação se favorece das dinâmicas de interação nas mídias sociais para espalhamento em larga escala, por isso é muitas vezes associada a estes espaços (WARDLE & DERAKHSHAN, 2017).

Em particular, no contexto brasileiro, o aplicativo de mensagens WhatsApp é frequentemente associado ao espalhamento de desinformação (NEWMAN et al., 2020). O WhatsApp tem impacto importante neste tipo de fenômeno porque está entre os aplicativos mais utilizados no Brasil e também porque é visto por muitos usuários como fonte de informações políticas e notícias (BAPTISTA et al., 2019; NEWMAN et al., 2020; REIS et al., 2020).

Em função deste contexto, buscamos analisar o espalhamento de desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp. Nossos objetivos são: (1) analisar a influência do discurso político no enquadramento da desinformação e (2) identificar as características da desinformação sobre o Covid-19 nesta ferramenta. A partir destes objetivos, buscamos contribuir na compreensão da circulação de desinformação no WhatsApp e no contexto do Covid-19.

### 2. METODOLOGIA

Para a coleta de dados, utilizamos o Monitor do WhatsApp (RESENDE et al., 2018), que monitora mais de 500 grupos públicos relacionados a notícias, política, entre outros temas. O Monitor do WhatsApp não armazena dados sensíveis como nomes de usuários e números de telefone, apenas o conteúdo das mensagens. O critério que utilizamos para coletar o nosso conjunto de dados foi de mensagens com desinformação sobre o Covid-19 que foram compartilhadas pelo menos 20 vezes em um mesmo dia nos grupos monitorados nos meses de março e abril de 2020. O nosso conjunto de dados inicial era composto por 810 mensagens, mas oito mensagens foram excluídas no período de análise, porque consideramos que não continham desinformação. Assim, o nosso conjunto de dados final é composto por 802 mensagens.

Utilizamos a análise de conteúdo (KRIPPENDORF, 2013) para classificar os nossos dados. Fizemos duas classificações das mensagens: (1) com relação ao tipo de desinformação e (2) com relação aos temas presentes nas mensagens. Para a classificação dos tipos de desinformação, utilizamos três categorias:

(1) Distorção: conteúdo baseado em informações parcialmente verdadeiras, que são distorcidas para gerar conclusões equivocadas. Inclui conexões falsas, informações fora de contexto, enquadramentos enganosos e informações reconfiguradas de alguma forma (WARDLE & DERAKHSHAN, 2017).

(2) Informação fabricada: informações completamente falsas, criadas para enganar (WARDLE & DERAKHSHAN, 2017). Inclui, por exemplo, áudios falsos, dados criados sem base em evidências, entre outras estratégias.

(3) Teorias da conspiração: narrativas sem qualquer evidência comprovada que falam sobre alguma forma de conspiração ou plano obscuramente orquestrado por indivíduos ou grupos (SUNSTEIN & VERMEULE, 2009).

Dois analistas independentes classificaram as mensagens conforme estas categorias. A concordância foi moderada a forte com coeficiente Krippendorf's Alpha de 0,601. Para resolver as discordâncias, foi utilizado um terceiro analista (*tie-breaker*). Assim, na nossa classificação final houve sempre concordância entre dois analistas.

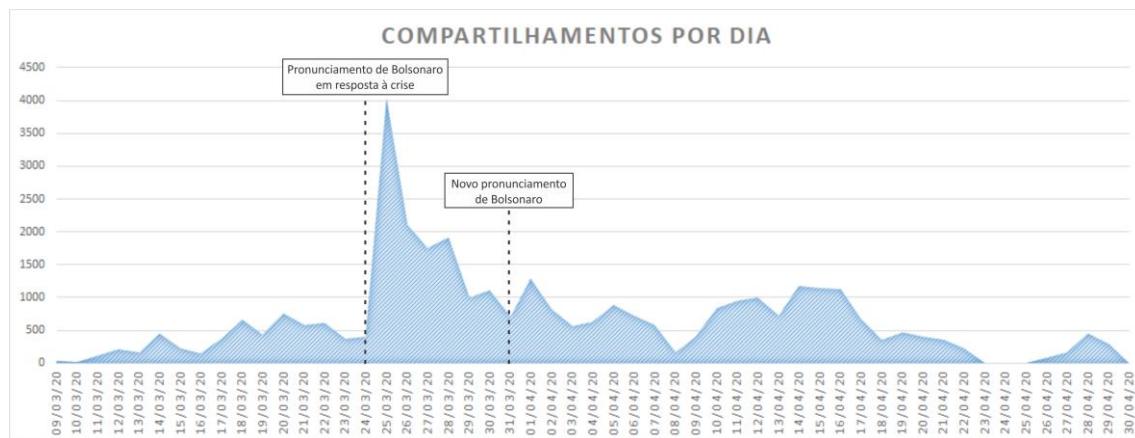
Para a análise dos temas presentes nas mensagens, identificamos um total de 15 tópicos, baseados em uma pré-análise dos dados. Os tópicos foram: Bolsonaro, China, congresso, cura, distanciamento social, economia, esquerda, governadores e prefeitos, Henrique Mandetta, hospitais, mídia, ministros (exceto Mandetta), Organização Mundial da Saúde, países do exterior (exceto China), Supremo Tribunal Federal. Os tópicos não eram exclusivos, de forma que mensagens podiam conter mais de um tema. Três analistas independentes realizaram esta classificação, obtendo um coeficiente Krippendorf's Alpha de 0,675, que indica alta concordância. Para a classificação final, utilizamos a concordância de pelo menos dois analistas. Nós também utilizamos teste estatísticos de correlação para observar quais tópicos apareceram em conjunto e com que tipo de desinformação eles estavam mais associados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos resultados mostram forte influência do discurso político na forma como o Covid-19 foi enquadrado nas mensagens desinformativas no WhatsApp. O primeiro resultado neste sentido está associado a distribuição do compartilhamento de mensagens ao longo do tempo. A partir do meio do mês de março, Bolsonaro foi alvo de protestos de brasileiros, insatisfeitos com a forma como conduzia o combate do Covid-19. Enquanto Bolsonaro minimizava o impacto da pandemia e se mostrava contrário a medidas de distanciamento social, Henrique Mandetta, então ministro da saúde, reforçava a necessidade das medidas indicadas pela OMS. Também neste período, governadores e prefeitos começaram a impor medidas de distanciamento social em estados e municípios.

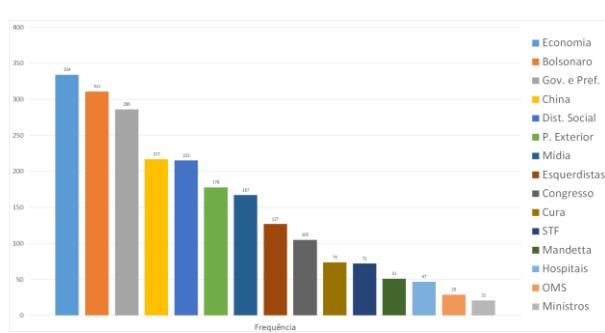
Como resposta à crise, Bolsonaro realizou pronunciamento ao vivo na televisão no dia 24 de março, em que defendeu a “volta a normalidade” e o fim das medidas de isolamento social, além de culpar a mídia por “histeria”. O dia seguinte ao pronunciamento de Bolsonaro registrou o maior pico de compartilhamentos de mensagens do conjunto de dados que analisamos (Figura 1), indicando o impacto do pronunciamento para o espalhamento de desinformação. Mesmo após este momento, a popularidade de Bolsonaro reduzia, enquanto Mandetta e governadores eram melhor avaliados pelos

brasileiros. Assim, Bolsonaro realizou outro pronunciamento em 31 de março, novamente defendendo o retorno a normalidade. Identificamos novo aumento no compartilhamento de desinformação após o pronunciamento de 31 de março.

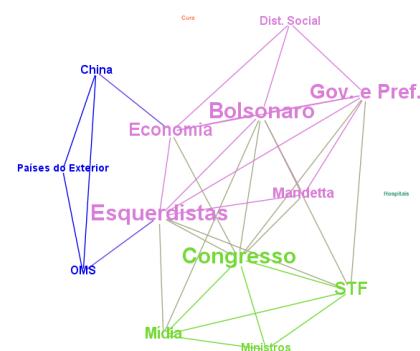


**Figura 1.** Distribuição do compartilhamento de mensagens ao longo do tempo

Identificamos também que os tópicos mencionados nas mensagens refletem as temáticas presentes nos pronunciamentos de Bolsonaro. Isto é, o discurso de Bolsonaro ecoa na desinformação, que enquadra a pandemia como tema político. Dentre os temas mais frequentes (Figura 2), temos tópicos relacionados com econômica, governadores e prefeitos, medidas de distanciamento social e China (comunista). Quando mapeamos os temas que possuem correlação positiva entre si (Figura 3), também identificamos o enquadramento político, sendo “esquerdistas” (a forma como os apoiadores de Bolsonaro se referem a oposição) o termo mais central. Também vemos Bolsonaro associado a autoridades de saúde e medidas de distanciamento social, que são criticadas nas mensagens que analisamos. Isto indica uma narrativa que polariza “nós” contra “eles”.



**Figura 2.** Frequência dos tópicos



**Figura 3.** Correlações entre os temas

Por fim, identificamos também como os diferentes tipos de desinformação foram utilizados para reforçar o enquadramento político. As teorias da conspiração foram o tipo de desinformação mais frequente (324 mensagens – 41%). Este tipo de desinformação teve correlação positiva com China (Pearson's 0,534,  $p<0,001$ ), que foi utilizada para associar o vírus ao comunismo. As teorias da conspiração também foram utilizadas para construir narrativas em que a mídia (0,2,  $p<0,001$ ), os “esquerdistas” (0,182,  $p<0,001$ ), o congresso (0,148,  $p<0,001$ ) e o STF (0,079,  $p<0,05$ ) usam a pandemia para conspirar contra Bolsonaro (0,07,  $p<0,05$ ). A distorção (315 - 39%) foi utilizada principalmente para criticar medidas de distanciamento social (0,285,  $p<0,001$ ), também criticadas por Bolsonaro em seus pronunciamentos públicos. Já as informações fabricadas (163 – 20%)

frequentemente apontavam a hidroxicloroquina como cura (0,085,  $p<0,05$ ) da doença, novamente reforçando o discurso de Bolsonaro.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste estudo, analisamos a desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp no Brasil. Os nossos resultados apontam que a desinformação enquadrou a pandemia como um tema político. Assim, a desinformação sobre o Covid-19 foi utilizada principalmente como forma de combate à crise do governo Bolsonaro. Isto é problemático porque favorece a polarização nos discursos e dificulta a ação coletiva organizada, chave no combate ao Covid-19.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, E.A.; ROSSINI, P.; OLIVEIRA, V.V.; STROMER-GALLEY, J. A circulação da (des)informação política no WhatsApp e no Facebook. **Lumina**, v. 13, n. 3, p. 29-46, 2019.

BENKLER, Y.; FARIS, R.; ROBERTS, H. **Network Propaganda**: Manipulation, disinformation, and radicalization in american politics. New York: Oxford University Press, 2018.

FALLIS, D. What Is Disinformation?. **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.

KRIPPENDORF, K. **Content Analysis**: An Introduction to Its Methodology. California, CA: Sage Publications, 2013.

NEWMAN, N.; FLETCHER, R.; SCHULZ, A.; ANDI, S.; NIELSEN, R.K. **Reuters Institute Digital News Report 2020**. Oxford: Reuters Institute, 2020.

RECUERO, R.; SOARES, F. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter: Estudo de caso. **E-Compós**, Ahead of Print, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.2127>.

REIS, J.C.S.; MELO, P.; GARIMELLA, K.; BENEVENUTO, F. Can WhatsApp benefit from debunked fact-checked stories to reduce misinformation?. **The Harvard Kennedy School (HKS) Misinformation Review**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37016/mr-2020-035>.

RESENDE, G.; MESSIAS, J.; SILVA, M.; ALMEIRA, J.; VASCONCELOS, M.; BENEVENUTO, F. A System for Monitoring Public Political Groups in WhatsApp. **Proceedings of the 24th Brazilian Symposium on Multimedia and the Web (WebMedia '18)**. Association for Computing Machinery, New York, NY, USA, 387–390, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1145/3243082.3264662>.

SUNSTEIN, C.R.; VERMEULE, A. Conspiracy Theories: Causes and Cures. **The Journal of Political Philosophy**, v. 17, n. 2, p. 202–227, 2009.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.